

Apresentação Dossiê – UNITAS (2025.1)

Os riscos ambientais exemplificados pelas catástrofes exacerbadas pelas mudanças climáticas, acidentes nucleares, crises financeiras, pandemias ou guerras, ilustram como as ameaças modernas são difusas e interconectadas. Elas desafiam as estruturas estabelecidas pelas governanças, exigindo novas formas de cooperação. A permanente sensação dos riscos transforma as relações humanas, levando a um estado de constante incerteza, obrigando as pessoas a repensarem prioridades e modos de vida.

O paradigma neoliberal se constituiu como um modelo para o funcionamento das paixões e também das pulsões que tem, na cultura do consumo, o seu espaço por excelência. A busca da felicidade pela via do consumo, por mais efêmera que seja, alimenta o aumento da produção que dinamiza o crescimento econômico. Fomentar o consumo passou a constituir a essência do padrão de desenvolvimento. Como consequência, vive-se às voltas com o caos ambiental e as profundas desigualdades globais. Ambas, intimamente ligadas com a dinâmica demográfica.

Na esteira da pretensa emancipação humana, uma série de mudanças podem ser notadas no mundo em que habitamos. O desaparecimento das florestas tropicais, a liberação de dióxido de carbono, a extinção de espécies, a construção de barragens, a emissão de milhões de toneladas de dióxido de enxofre, o uso de fertilizantes nitrogenados, o aumento das concentrações de gases de efeito estufa. Por isso, somos desafiados a ser protagonistas em favor de uma postura ética capaz de facilitar elementos transformadores da ação humana.

A cooperação e a solidariedade são elementos fundamentais para a superação de desafios coletivos. A união em torno de um objetivo comum potencializa a capacidade de enfrentar adversidades, fortalecendo a coesão social, a democracia, a cidadania, a confiança e o capital social. É primordial exercitar a consciência crítica e empática para que tenhamos a possibilidade de dismantlar um sistema perverso e que nos leve à reflexão prática e à ação com uma perspectiva ética e moral de partilha e equidade dos bem comuns à vida.

É nesta direção que o dossiê "Identidades, Ecologia e Religião no Espaço Público: Interfaces, Conflitos e Possibilidades" busca

oferecer um espaço de diálogo e compreensão acerca das interseções entre as identidades, as práticas religiosas, os discursos teológicos e as questões ecológicas no mundo contemporâneo. Em um cenário de transformações culturais e crises ambientais globais, o papel das religiões na promoção da sustentabilidade, na articulação de visões cosmológicas e éticas sobre a natureza e na influência sobre políticas públicas ganha relevância.

Bem sabemos que o espaço público vem sendo um ambiente de tensões, onde visões seculares e religiosas sobre o meio ambiente interagem, colaboram ou conflitam. As contribuições aqui trazidas buscam repercutir questões correlatas a construção e promoção de um ethos ecológico, bem como, sobre as implicações para os processos políticos, sociais e religiosos. Com uma dinâmica e um panorama interdisciplinar e intercultural sobre as formas pelas quais as identidades, a ecologia e a religião interagem no espaço público, as análises críticas entabuladas, apontam caminhos para uma convivência sustentável e inclusiva.

Agradecemos a inestimável contribuição das pessoas autoras que se dispuseram a compartilhar suas análises conosco.

Fraternalmente,

Prof. Dr. Celso Gabatz (PUCRS e EST)
Prof. Drdo. Cídio Lopes de Almeida (UNIDA)